

CRESCIMENTO DE PLÁTANO D'ANGOLA EM ALTAS DENSIDADES DE PLANTIO

Agnel Teixeira dos Santos Junior¹, Vagner Alves Rodrigues Filho², Sérgio Luiz Rodrigues Donato³.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/juniorm1@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/vagner_loiola@yahoo.com.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/sergiodonatoef@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Bananas de fritar e cozinhar, Vigor vegetativo, Plantio adensado.

INTRODUÇÃO:

Embora os cultivos sejam tratados de forma semelhantes com bananeiras, os plátanos possuem hábito de crescimento, porte, ciclo e determinantes genéticos diferenciados. Isso nos leva a inferir que tratar fitotecnicamente os plátanos como se fossem iguais as bananeiras, pode implicar em resultados experimentais e de produção inadequados. Objetivo do presente trabalho foi avaliar o crescimento de plátanos cv. 'D'Angola', até o florescimento, submetidas à diferentes densidades de plantio.

MATERIAL E MÉTODOS:

O experimento foi implantado no Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi, BA em latitude de 14°17'27" S, longitude de 42°46'53" W, altitude de 537 m. O período de realização do experimento foi de outubro de 2014 a março de 2016. Foi utilizada a cultivar D'Angola. Os tratamentos, seis densidades de plantio: 4.166 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,2 m); 3.571 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,4 m); 3.125 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,6 m); 2.777 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,8 m); 2.500 plantas ha⁻¹ (2,0 x 2,0 m); 1.111 plantas ha⁻¹ (2,0 x 4,5 m) foram dispostos num delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, com 20 plantas por parcela, sendo as seis plantas centrais úteis. Foi avaliado mensalmente, o crescimento vegetativo, ao longo do ciclo da cultura, até os 341 dias após o transplante (período do florescimento). Avaliaram-se a altura da planta, o perímetro do pseudocaule ao nível do solo, a quantidade de folhas funcionais, largura e comprimento da folha 3. Foram determinados ainda a área foliar total e o índice de área foliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A altura da planta (Figura 1A), perímetro do pseudocaule no nível do solo (Figura 1B), área foliar total (Figura 1C) e índice de área foliar (Figura 1D) da cultivar D'Angola, variou de forma linear crescente à medida que cresce o número de dias após o transplante, independente do nível de adensamento. Com a maior variação de altura para o adensamento 2 (2.500 plantas.ha⁻¹) e 3 (3.123 plantas.ha⁻¹), que a cada incremento de dia, houve um aumento de 1,12 cm da altura da planta. Enquanto o menor para o adensamento 1 (1.111 plantas ha⁻¹), que para cada incremento dia, houve um aumento de 1,02 cm de altura. Em trabalho realizado no mesmo local por Faria et al. (2010) com a cv. D'Angola, utilizando população de 1.111, foram encontradas alturas máximas de 337 cm, corroborando o resultado expresso nesse trabalho para essa população. Para o perímetro do pseudocaule no nível do solo variou de forma linear crescente em função que cresce os dias, independente da densidade populacional, não havendo diferença entre as densidades. Plantas com maior perímetro de pseudocaule tende-se a ter cachos com massas maiores.

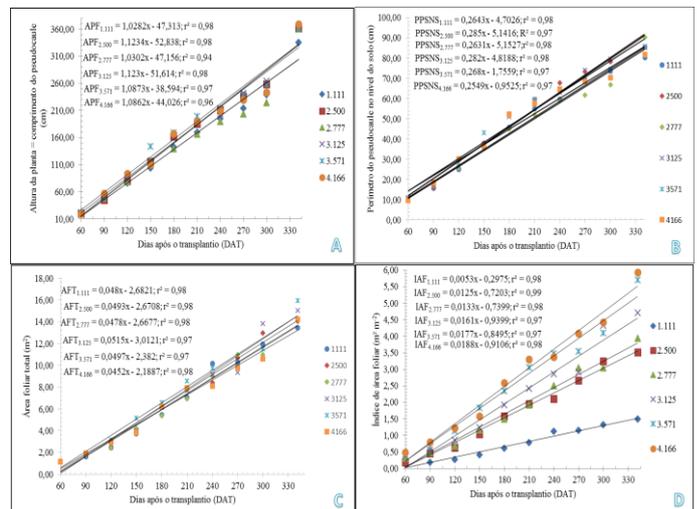


Figura 1. Características vegetativas avaliadas ao longo do ciclo até a inflorescência, cultivar D'Angola, em Guanambi-BA.

Para o índice de área foliar houve a maior variação para o adensamento 5 (3.571 plantas ha⁻¹) e 6 (4.166 plantas ha⁻¹), com variação para cada incremento de dia de 0,0177 e 0,0188 m².m⁻². Enquanto a menor variação para o adensamento 1 (1.111 plantas ha⁻¹), para cada incremento de dia, houve o aumento de 0,0053 m².m⁻². A área foliar total houve a maior variação para o adensamento 4 (3.125 plantas ha⁻¹), a medida que cresce o número de dias varia de 0,051 m², enquanto a menor área foliar foi apresentada pela população com 4.166 plantas ha⁻¹, com variação de 0,0452 m², para cada dia acrescido.

CONCLUSÃO:

Para a altura da planta, perímetro do pseudocaule no nível do solo, área foliar e índice de área foliar variou de forma linear crescente a medida que cresce os dias, independentemente das densidades populacionais.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – campus Guanambi, pelo local e apoio ao desenvolvimento do experimento e ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

FARIA, H.C. de; DONATO, S.L.R.; PEREIRA, M.C.T.; SILVA, S. de O. e. Avaliação fitotécnica de bananeiras tipo Terra sob irrigação em condições semi-áridas. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.34, n.4, p.830-836, 2010.